



TEIAS DE CONEXÃO: FAMÍLIA, ESCOLA E LETRAMENTO DIGITAL - NARRATIVAS PARA UMA EDUCAÇÃO INTEGRADA E INCLUSIVA

Teixeira, Brenes Carla¹ – Colégio Porto Seguro

¹ Artigo é resultado de projeto de pesquisa, dissertação de Mestrado-PUC, o presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Contato: carlabrenes@icloud.com.

RESUMO

Esta pesquisa apresenta as contribuições das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para a aproximação das famílias da Educação Básica ao cotidiano escolar, em uma escola privada localizada próxima à comunidade de Paraisópolis, zona sul de São Paulo. Desenvolvida no âmbito do Mestrado em Educação: Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, teve como objetivo analisar como práticas pedagógicas mediadas pelas TDIC possibilitam vínculos mais consistentes entre escola e família, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. De natureza qualitativa e abordagem narrativa, a investigação acompanhou projetos pedagógicos realizados entre 2017 e 2020 que envolveram o uso de tablets, aplicativos educacionais, produções digitais das crianças, áudios e vídeos compartilhados pelas famílias e interações em listas de transmissão. Os resultados indicam que a mediação tecnológica favoreceu a participação ativa das famílias, superando barreiras relacionadas ao letramento limitado de alguns responsáveis e à distância entre a escola e o cotidiano. Ao ampliar as possibilidades de comunicação e engajamento, as TDIC promoveram inclusão digital, escolar e social, consolidando práticas mais democráticas e dialógicas. Conclui-se que a integração das TDIC ao currículo da Educação Básica deve ultrapassar o caráter instrumental, assumindo dimensão formativa, crítica e inclusiva, fortalecendo a convivência ética, a equidade e a valorização da diversidade cultural no espaço escolar.

Palavras-chave: Currículo; Família; Tecnologias Digitais.

1. INTRODUÇÃO

A relação entre família e escola passou por grandes transformações ao longo da história. No século XIX, o professor ocupava posição central e amplamente respeitada, e a família delegava à escola a educação formal dos filhos. Era um modelo hierárquico, centrado na transmissão de conteúdos, com pouca consideração pelas vivências e culturas dos alunos.

Saviani (1991) e Libâneo (1992) descrevem essa lógica tradicional, marcada pela centralidade do professor, pelo ensino expositivo e pela obediência como valor pedagógico. No final do século XX e início do XXI, o construtivismo e outras abordagens sociointeracionistas reposicionam o aluno como protagonista da aprendizagem, como apontam Fernandes (2015) e Matthews (2000).

Nesse contexto, a relação família-escola também se transforma. A família, primeira instituição social e afetiva da criança, passa a ser compreendida como parceira no processo educativo (Dessen; Polonia, 2007). Sua participação torna-se elemento essencial para o desenvolvimento integral, dialogando com as demandas contemporâneas e com a necessidade de fortalecer vínculos e pertencimento.

Justifica-se este estudo pela urgência de repensar as formas de comunicação e interação entre escola e famílias, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, nos quais o distanciamento cultural e o letramento limitado de alguns responsáveis dificultam o acompanhamento da vida escolar das crianças. Nesse cenário, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) emergem como mediações potentes para democratizar o acesso, ampliar a escuta e construir relações educativas mais horizontais, inclusivas e afetivas.

O objetivo principal é relatar e analisar experiências vividas na Educação Infantil, entre 2013 e 2019, mostrando como o uso pedagógico das tecnologias favoreceu o letramento digital, escolar e emocional das famílias, fortalecendo laços e ampliando o acesso ao cotidiano escolar.

Ao longo do texto, apresentam-se, inicialmente, os fundamentos teóricos que sustentam a pesquisa, com destaque para autores que discutem a relação entre família e escola, o papel das TDIC e o letramento digital. Em seguida, descreve-se o percurso metodológico de caráter qualitativo e narrativo, evidenciando o contexto da escola e as etapas dos projetos pedagógicos realizados entre 2013 e 2019. Posteriormente, são apresentados os resultados e análises das experiências vividas com as famílias e as crianças, seguidos das considerações finais, que sintetizam as contribuições das TDIC para o fortalecimento dos vínculos entre escola e família e para a construção de práticas mais inclusivas e dialógicas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E PERCURSO METODOLÓGICO

2.1 Família e escola como contextos educativos

A família e a escola constituem os dois primeiros espaços de socialização e aprendizagem da criança. A família é a primeira mediadora entre o indivíduo e a cultura, lugar onde se formam os vínculos afetivos, os valores e as referências simbólicas que sustentam o desenvolvimento humano (Dessen; Polonia, 2007). A escola, por sua vez, ocupa papel central na socialização secundária, sendo responsável por promover o acesso ao conhecimento sistematizado e pela formação ética e cidadã dos sujeitos.

Saviani (1991) e Libâneo (1992) situam a escola tradicional como um espaço hierarquizado, marcado pela centralidade do professor e pela transmissão do saber. Essa concepção, embora tenha garantido a consolidação da escolarização formal, também manteve o aluno e a família em posição passiva diante do processo educativo. Com o avanço das teorias

construtivistas e sociointeracionistas, especialmente nas últimas décadas, a aprendizagem passa a ser compreendida como construção coletiva, fundamentada no diálogo, na experiência e na valorização dos saberes prévios (Fernandes, 2015; Matthews, 2000).

Freire (1996) reforça que o ato educativo se realiza na interação dialógica e na escuta mútua, destacando que ensinar exige abertura para aprender com o outro. Nessa perspectiva, a escola deixa de ser o único espaço de produção de conhecimento e passa a compartilhar essa função com as famílias e comunidades, assumindo um compromisso ético e político com a inclusão e a participação. Essa transformação exige da escola uma revisão de suas práticas comunicacionais e pedagógicas, reconhecendo que o envolvimento da família é essencial para o desenvolvimento integral das crianças e para o fortalecimento dos vínculos que sustentam o processo educativo.

2.2 TDIC e educação na cultura digital

A inserção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na escola potencializa novas formas de expressão, autoria e colaboração. Papert (1993) já defendia que o computador, quando usado de modo criativo e investigativo, pode favorecer aprendizagens significativas e autônomas. Buckingham (2010) amplia essa visão ao tratar da cultura midiática como campo de formação cidadã, propondo que as mídias sejam compreendidas não apenas como recursos, mas como linguagens e espaços de participação.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) reforça essa perspectiva ao integrar a competência digital como elemento transversal, promovendo a ampliação das formas de comunicação, o pensamento crítico e a construção coletiva do conhecimento. Moran, Masetto e Behrens (2000) também destacam que o papel do professor se redefine diante dessas mudanças, passando a atuar como mediador das aprendizagens, capaz de articular tecnologias, afetos e práticas colaborativas.

No entanto, o acesso desigual às tecnologias evidencia desafios estruturais. Em contextos de vulnerabilidade social, o letramento digital ainda é restrito a uma parcela da população. Por isso, o uso pedagógico das TDIC deve considerar tanto o aspecto técnico quanto o relacional, de modo a promover inclusão digital e fortalecer vínculos. Rolim-Moura (2017) distingue o **letramento escolar**, baseado na escrita formal, e o **letramento familiar**, mais vinculado à oralidade e às práticas cotidianas. Essa distinção ajuda a compreender por que algumas famílias enfrentam barreiras para acompanhar a escolarização dos filhos, tornando a mediação tecnológica um instrumento potente de aproximação e equidade.

Nesse cenário, a comunicação digital passa a ser espaço de encontro e de escuta, em que a escola reconhece os diferentes modos de letramento e promove o direito de todos à participação no processo educativo. As TDIC, quando integradas de forma crítica e contextualizada, podem contribuir para o acolhimento das diferenças e para o fortalecimento do sentimento de pertencimento das famílias à comunidade escolar.

2.3 Metodologia

A pesquisa, de natureza qualitativa e caráter narrativo, foi desenvolvida no contexto da Educação Infantil de uma escola privada situada na zona sul de São Paulo, próxima à comunidade de Paraisópolis. Adotou-se o enfoque da **narrativa de prática**, por compreender que a reflexão sobre a experiência docente é também produção de conhecimento pedagógico. Essa escolha metodológica está alinhada à perspectiva defendida por André (2016) e Nóvoa (2002), que reconhecem o valor formativo e investigativo do cotidiano escolar.

Foram analisados registros de práticas realizadas entre 2013 e 2019, incluindo projetos com uso de tablets, aplicativos educacionais, produções digitais das crianças e interações com as famílias por meio de mensagens, áudios, vídeos e listas de transmissão. As observações e registros documentaram o envolvimento das famílias, o desenvolvimento das crianças e as transformações percebidas nas formas de comunicação e de participação.

O processo analítico baseou-se em três eixos: (a) as formas de aproximação entre escola e família; (b) as estratégias pedagógicas mediadas pelas TDIC; e (c) os efeitos dessa mediação sobre o engajamento e o letramento das famílias. A interpretação dos dados seguiu uma abordagem descritivo-analítica, buscando compreender os sentidos atribuídos pelos sujeitos às experiências vividas, em consonância com o princípio freireano da escuta e com o olhar reflexivo da pesquisa-ação.

Esta seção apresentou os fundamentos teóricos que sustentam o estudo — centrados na relação dialógica entre família e escola e no papel mediador das TDIC — e o percurso metodológico que permitiu analisar experiências pedagógicas concretas em contexto real. As próximas seções abordam os **resultados e análises** das práticas desenvolvidas com as famílias e as crianças, evidenciando como a tecnologia, ao ser humanizada pela escuta e pela participação, pode tornar-se instrumento de inclusão e fortalecimento dos vínculos educativos.

3. RESULTADOS E ANÁLISE

3.1 Primeiros movimentos de integração (2013–2016)

O processo de inserção das tecnologias digitais na Educação Infantil iniciou-se com a adoção do modelo **1:1**, em que cada criança passou a dispor de um tablet para uso pedagógico. Esse movimento representou uma mudança significativa no ambiente escolar, proporcionando autonomia e protagonismo às crianças, que passaram a produzir textos, desenhos, áudios e vídeos de maneira criativa.

As atividades envolviam reconto de histórias, trilhas matemáticas e jogos de reconhecimento de letras, números e nomes dos colegas. Esses projetos eram elaborados de forma colaborativa, com a mediação da professora e o apoio dos aplicativos **TinyTap**, **Book Creator** e **Color Pencil**, entre outros.

As famílias participavam de modo mais restrito, sendo convidadas principalmente para eventos e apresentações dos trabalhos das crianças. No entanto, a simples exposição dos produtos finais já permitia observar um movimento inicial de aproximação entre escola e família, uma vez que os pais se sentiam orgulhosos ao verem os registros digitais produzidos pelos filhos.

Essas práticas sinalizaram o potencial das TDIC para favorecer aprendizagens significativas e despertar o interesse das famílias pela rotina escolar, ainda que a comunicação permanecesse predominantemente unidirecional.

3.2 A virada da escuta: o reconhecimento das vozes familiares (2017)

O ano de 2017 marcou uma inflexão no projeto pedagógico, motivada por uma situação singular que se tornou símbolo do processo de transformação. Durante uma atividade de reconto de histórias, uma aluna comentou: “Minha mãe não sabe ler, mas sabe ouvir.”

Essa frase, simples e profundamente reveladora, fez emergir um aspecto até então invisível: o **letramento limitado de algumas famílias** e a consequente exclusão de muitas delas do diálogo cotidiano com a escola. A observação levou à implementação de práticas comunicativas mais acessíveis, com o uso de **áudios e vídeos** enviados por aplicativos de

mensagem, de modo que todos pudessem acompanhar as produções das crianças e compreender o trabalho desenvolvido.

A partir desse episódio, consolidou-se a compreensão de que o uso das tecnologias não deveria restringir-se à dimensão instrumental, mas atuar como **ponte de inclusão cultural e afetiva**. Inspirada em Freire (1996), a prática pedagógica passou a privilegiar a **escuta sensível** e a construção de uma fala “com” as famílias, e não “para” elas.

3.3 Recontos e narrativas digitais: autoria e pertencimento

O uso do **storytelling digital** transformou o reconto de histórias em um espaço de autoria e expressão. As crianças narravam, desenhavam, criavam cenários e registravam suas vozes nos aplicativos, vivenciando o processo de leitura e escrita de maneira multimodal.

As famílias passaram a acompanhar os recontos por meio de arquivos de áudio e vídeo compartilhados, o que despertou grande envolvimento emocional. Muitos responsáveis que não tinham o hábito da leitura participaram das atividades escutando as histórias narradas pelos filhos, o que ampliou o sentimento de pertencimento e valorização da escola.

O caso de **Clara**², cuja fala deu origem à prática de gravação de áudios, tornou-se um marco na trajetória do projeto, simbolizando a democratização do acesso à cultura escrita por meio das tecnologias. Essa experiência evidenciou que **a comunicação inclusiva é também um ato pedagógico**, capaz de transformar relações e gerar aprendizagens significativas tanto para as crianças quanto para os adultos.

3.4 Costurando Histórias com as Famílias (2018)

Em 2018, as aprendizagens acumuladas nos anos anteriores resultaram no projeto “**Um para o Outro – Costurando Histórias com as Famílias**”, inspirado no livro *Um para o Outro* (Santisteban; Bologna, 2017). A proposta envolveu música, poesia, memória e afetividade, convidando as famílias a revisitar suas próprias histórias e compartilhá-las com as crianças. As atividades foram desenvolvidas em formato híbrido: em casa, as famílias realizavam pequenas tarefas com os filhos — como desenhar, fotografar ou gravar áudios — e enviavam os registros para a escola; na sala de aula, as crianças compartilhavam os resultados nas rodas de conversa, transformando-os em material para o **livro digital coletivo**.

Os depoimentos das famílias revelaram a potência desse processo:

“O melhor é quando estamos todos juntos, dando boas risadas.” (Família Amoreira)

“Viagem para a Bahia, com meu vô e meus primos.” (Família Figueira)

Essas narrativas reforçam o valor do convívio, da memória e do afeto como dimensões educativas. Ao incluir as famílias no planejamento e na execução das atividades, a escola ampliou sua função social, tornando-se um espaço de **acolhimento, pertencimento e diálogo intergeracional**.

3.5 A consolidação das teias de conexão (2019)

Nos anos seguintes, o uso das TDIC consolidou-se como prática institucional. As famílias passaram a interagir com mais autonomia, enviando registros espontâneos das crianças e sugerindo atividades. A escola, por sua vez, assumiu uma postura mais escutante e colaborativa, compreendendo que o envolvimento das famílias não se dá apenas em reuniões ou eventos, mas em trocas contínuas mediadas por diferentes linguagens.

² Nome fictício.

A análise dos registros revelou três transformações centrais:

1. **A ampliação da comunicação:** o uso de mídias digitais substituiu mensagens escritas por formatos multimodais (áudio, vídeo, imagem), permitindo maior inclusão.
2. **O fortalecimento do vínculo afetivo:** o compartilhamento das produções das crianças gerou orgulho e pertencimento, aproximando as famílias da rotina escolar.
3. **A autoria infantil:** as crianças tornaram-se narradoras de suas experiências, assumindo papel ativo no diálogo entre casa e escola.

Essas “teias de conexão” formadas entre alunos, famílias e educadores configuram uma nova ecologia de aprendizagem, na qual a tecnologia atua como mediadora de relações humanas e pedagógicas, e não como substituto delas.

3.6 Síntese interpretativa

Os resultados indicam que as TDIC, quando integradas ao currículo de forma crítica e relacional, promovem **aprendizagens colaborativas** e **vínculos significativos** entre escola e família. As experiências analisadas evidenciam que:

- A tecnologia pode ser um **instrumento de inclusão social e escolar**, especialmente em contextos de vulnerabilidade.
- O letramento digital e o letramento escolar das famílias se fortalecem mutuamente.
- A escuta ativa e o diálogo horizontal sustentam práticas pedagógicas mais democráticas.

Essas constatações reafirmam a importância de compreender o **acolhimento** como princípio pedagógico e as TDIC como **ferramentas de mediação e presença**, capazes de unir culturas, superar distâncias e humanizar o uso da tecnologia no espaço escolar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências analisadas neste estudo evidenciam que o uso intencional e crítico das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) pode fortalecer os vínculos entre escola e família, contribuindo para uma educação mais inclusiva, democrática e participativa. A mediação tecnológica revelou-se um caminho possível para ampliar a escuta, valorizar as vozes das famílias e integrar suas vivências ao cotidiano escolar, superando barreiras de letramento e distância social.

As práticas desenvolvidas entre 2013 e 2019 demonstraram que a presença digital das famílias não substitui o encontro presencial, mas o complementa, criando novas formas de pertencimento e diálogo. As crianças tornaram-se mediadoras do processo, protagonistas de suas produções e pontes afetivas entre casa e escola. Ao mesmo tempo, os professores vivenciaram um processo formativo de redescoberta da escuta e da comunicação empática, ressignificando o uso da tecnologia como meio de aproximação humana.

Do ponto de vista pedagógico, os resultados apontam para a necessidade de que as TDIC sejam compreendidas não apenas como instrumentos de ensino, mas como **dispositivos de acolhimento e mediação cultural**, capazes de articular saberes, afetos e experiências. Essa integração exige que o currículo da Educação Básica incorpore dimensões éticas e relacionais,

promovendo práticas que estimulem a equidade e o respeito à diversidade.

Conclui-se que a construção dessas “teias de conexão” entre escola e família, mediadas pelas tecnologias, constitui um movimento de reconstrução da própria função social da escola. Quando a tecnologia é humanizada pela presença, pela escuta e pela afetividade, ela se transforma em ponte de inclusão, ampliando o direito à aprendizagem e reafirmando o compromisso da educação com a dignidade e a participação de todos.

5. REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Mere. Perspectivas de abordagem do currículo no novo milênio. *In: ALBUQUERQUE, Tragédia de Souza et al. Currículo e avaliação, uma articulação necessária: textos e contextos*. Recife: Bagaço, 2006.

ALMEIDA, Fernando José de; SILVA, Maria da Graça Moreira da. O Currículo como direito e a cultura digital. *Revista e-Curriculum*, [S.l.], v. 02, n. 12, p.1233-1247, out. 2014. ISSN 1809-3876. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/20229>. Acesso em: 19 nov. 2019.

ANDRÉ, Marli. **Práticas inovadoras na formação de professores**. 4. ed. São Paulo: Papirus Editora, 2016.

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BALTAZAR, José Antônio; MORETTI, Lucia Helena Tiosso, BALTHAZAR, Maria Cecília. **Família e escola: um espaço interativo e de conflitos**. São Paulo: Arte e Ciência Editora, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília. MEC, 2018b. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 14 nov. 2020.

BRITO, Maria Cleidimar Fernandes de. **Escola e família: práticas de letramento, vivências e memórias**. 2016. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem). Programa de Estudos da Linguagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

BRITTO, Luiz Percival Leme. Sociedade de cultura escrita, alfabetismo e participação. *In: RIBEIRO, Vera Masagão (org.). Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF 2001*. São Paulo: Global, 2003.

BUCKINGHAM, D. **Crescer na era das mídias eletrônicas**. Tradução Gilka Girardello e Isabel Orofino. São Paulo: Loyola, 2007.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisas em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1998.
DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, p. 21-32, Apr. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2007000100003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 14 nov. 2020.

EYNG, Ana Maria. Currículo e avaliação: duas faces da mesma moeda na garantia do direito à educação de qualidade social, **Revista Diálogo Educacional**, v. 15, n. 44, Champagnat,

Curitiba, 2015.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. **Histórias das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1995.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GOMES, Lisandra (org.). **Particularidades da infância na complexidade social: um estudo sociológico acerca das configurações infantis**. 2012. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. doi:10.11606/T.48.2012.tde-26062012-154412. Acesso em: 08 jan. 2021.

GOODSON, Ivor. **Currículo, Teoria e História**. Petrópolis: Vozes, 2013.

HARARI, Yuval Noah. **21 lições para o século 21**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

HARARI, Yuval Noah. The world after coronavirus. **Financial Times**, 20 de março de 2020. Disponível em: <https://www.ft.com/content/19d90308-6858-11ea-a3c9-1fe6fedcca75>. Acesso em: 18 de abr 2020.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2010.

LAVILLE, Christian; DIONE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 2000.

LIBERALI, Fernanda Coelho. **Educação em tempos de pandemia: Brincando com um mundo possível**. In: CARVALHO, Márcia Pereira; DIEGUES, Ulysses Camargo Corrêa; FUGA, Valdete Pereira (orgs). Campinas: Pontes Editores, 2020.

LIMA, Taís. **A primeira ensinante: mãe e filho e as relações de aprendizagem**. São Paulo: Vetor, 2002.

MARQUES, Ramiro. O envolvimento das famílias no processo educativo: resultados de um estudo em cinco países. **1º Congresso Educação Hoje**, no Hotel da Lapa, Lisboa, 1996. Disponível em: <http://www.eses.pt/usr/ramiro/Texto.htm>. Acesso em: 14 nov. 2020.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Apraecedida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000. p. 11-66.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Apraecedida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

NOGA; Liliane; SILVA, Maria da Graça Moreira da. O velho e o novo na educação em tempos de pandemia. In: ALMEIDA, José de; ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de; SILVA, Maria da Graça Moreira da (orgs.). **De Wuhan a Perdizes: Trajetos educativos**. São Paulo: EDUC, 2020.

NÓVOA, António. **Formação de Professores e Trabalho Pedagógico**. Lisboa: EDUCA, 2002.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

PAPERT, Seymour. **Mindstorms: children, computers and powerful ideas**. 2. ed. New York: Basic Books, 1993.

PERRENOUD, Philippe. **Desenvolver Competências ou Ensinar Saberes? A Escola que prepara para a Vida**. Porto Alegre: Penso, 2013.

PINTO, Álvaro Vieira. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. Em busca de uma compreensão das relações entre família escola. **Psicol. Esc. Educ.** (Impr.), Campinas, v. 9, n. 2, p. 303-312, Dec. 2005.

PROENÇA, Maria Alice. **Prática Docente: A abordagem de Reggio Emilia e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas**. São Paulo: Panda Educação, 2018.

QRCODE. **Qrcode | denso wave**. Disponível em: <http://www.qrcode.com/en/>. Acesso em: 08 jan. 2021.

REGO, Teresa Cristina (org.). **Cultura e Sociologia da Infância: estudos contemporâneos**. Curitiba (PR): CVR, 2018.

ROJO, Roxane. Entrevista: Outras maneiras de ler o mundo. *In: Educação no Século XXI Multiletramentos Volume 3*. São Paulo: Fundação Telefônica, 2013. p. 7-11.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. *In: ROJO, R.; MOURA, E. (orgs.). Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-31.

ROLIM-MOURA, Adriana Sidralle. **Letramento familiar e letramento escolar: coexistentes, complementares ou independentes?** 2017. 253f. Tese (Doutorado em Linguística). Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

SACRISTÁN, José Gimeno (org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Tradução: Alexandre Salvaterra, revisão técnica: Miguel González Arroyo. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 10-16.

SACRISTÁN, José Gimeno. As pedagogias não institucionais: aprendizagem e educação fora da escola. *In: CARBONELL, Jaume. Pedagogias do século XXI: Bases para a Inovação Educativa*. 3 ed. Porto Alegre: Penso, 2016. p. 1-45

SACRISTÁN, Jose Gimeno. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTISTEBAN, Paula; BOLOGNA, Eduardo. **Coleção Música em família: um para o outro**. São Paulo: Música em Família, 2017.

SANTOMÉ, Torres. **Currículo escolar e justiça social: O cavalo de tróia da educação**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 9-44.

SÃO PAULO, Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Relação com as famílias e comunidade - âmbito 2 - A Rede em rede: a formação continuada na Educação Infantil / Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME / DOT, 2010.**

SÃO PAULO, Secretaria Municipal de Educação. **O uso da tecnologia e da linguagem midiática na Educação Infantil**. São Paulo: SME – DOT – EI, 2015.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da cidade: Educação Infantil**. – São Paulo: SME / COPED, 2019.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez, 1991.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SILVA, Gabriele Bonotto; FELICETTI, Vera Lucia. Habilidades e competências na prática docente: perspectivas a partir de situações-problema. **Educação por escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 17-29, jan.-jun. 2014.

SILVA, T.M.T. da. Mamãe a professora quer falar com você. Eu não fiz nada. *In*: Evangelista, F.; Gomes, P. de T. (orgs.). **Educação para o pensar**. Campinas: Alínea, 2003.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOARES, Jarbene Dantas Gomes. **A influência do letramento escolar na construção de práticas de letramento familiar**. 2018. 139f. Dissertação (Mestrado em Letras). Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Currais Novos, 2018.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2004.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Revista Educação e Sociedade**. Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.